



Revista Latino-Americana de Enfermagem

ISSN: 0104-1169

rlae@eerp.usp.br

Universidade de São Paulo

Brasil

Santejo Silveira, Camila; Fontão Zago, Márcia Maria
Pesquisa brasileira em enfermagem oncológica: uma revisão integrativa
Revista Latino-Americana de Enfermagem, vol. 14, núm. 4, julio-agosto, 2006, pp. 614-619
Universidade de São Paulo
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281421863021>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

PESQUISA BRASILEIRA EM ENFERMAGEM ONCOLÓGICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

Camila Santejo Silveira²

Márcia Maria Fontão Zago³

Silveira CS, Zago MMF. Pesquisa brasileira em enfermagem oncológica: uma revisão integrativa. Rev Latino-am Enfermagem 2006 julho-agosto; 14(4):614-9.

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de caracterizar as pesquisas produzidas pela enfermagem brasileira em oncologia. O levantamento bibliográfico abrangeu as publicações nacionais em enfermagem, de 1980 a 2004, sendo identificados 84 artigos que compuseram a amostra do estudo. Os resultados apontaram a falta de esclarecimentos para demonstrar o rigor dos estudos nos artigos analisados. Sugerimos identificar prioridades de pesquisa, refinar estratégias de síntese de resultados de pesquisa, conduzir com rigor os estudos, respeitando-se as etapas do método científico e maior cuidado na elaboração dos relatórios encaminhados para publicação.

DESCRITORES: enfermagem; oncologia; pesquisa

BRAZILIAN RESEARCH IN ONCOLOGY NURSING: AN INTEGRATIVE REVIEW

We carried out an integrative literature review to characterize research produced by Brazilian oncology nursing. The bibliographic survey covered national nursing publications, from 1980 to 2004, from which we identified 84 articles, which composed the study sample. The results indicate the lack of clarifications to demonstrate study rigor in the analyzed articles. We suggest identifying research priorities, refining the strategies to synthesize research results, conducting studies rigorously, respecting the steps of the scientific method and taking greater care in the elaboration of reports submitted for publication

DESCRIPTORS: nursing; oncology; research

INVESTIGACIÓN BRASILEÑA EN ENFERMERÍA ONCOLÓGICA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Fue efectuada una revisión integradora de la literatura con objeto de caracterizar las investigaciones producidas por la enfermería brasileña en oncología. La recopilación bibliográfica abarcó las publicaciones nacionales en enfermería, de 1980 a 2004, siendo identificados 84 artículos, los cuales compusieron la muestra del estudio. Los resultados indicaron una falta de clarificaciones para demostrar el rigor de los estudios analizados. Sugerimos identificar prioridades de investigación, refinar estrategias de síntesis de resultados de investigación, conducir con rigor los estudios, respetándose las etapas del método científico y mejor elaboración de los relatos encaminados para publicación.

DESCRIPTORES: enfermería; oncología; investigación

¹ Trabalho extraído da Dissertação de Mestrado, inserido no Projeto Integrado CNPq, processo no. 520604/96-2; ² Enfermeira, Mestranda, e-mail: casantejo@hotmail.com; ³ Professor Associado, e-mail: mmfzago@eerp.usp.br. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OMS para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem

INTRODUÇÃO

A oncologia tem tido grande evolução nas técnicas diagnósticas e terapêuticas, o que tem possibilitado a sobrevida e a qualidade de vida dos pacientes com câncer. Cabe à enfermagem acompanhar o desenvolvimento dessa especialidade pelas investigações científicas, que são os principais recursos para a atualização do conhecimento para o cuidado ao paciente oncológico.

No contexto do câncer, o enfermeiro atua em ações de prevenção e controle. Tem como competência prestar assistência a pacientes com câncer na avaliação diagnóstica, tratamento, reabilitação e atendimento aos familiares. Além dessas, ele desenvolve ações educativas, ações integradas com outros profissionais, apóia medidas legislativas e identifica fatores de risco ocupacional, na prática da assistência ao paciente oncológico e sua família⁽¹⁾. Por isso, a pesquisa em enfermagem oncológica é essencial para gerar a base de conhecimento que fundamenta a prática clínica, além de poder identificar o impacto do câncer e do tratamento na vida de pacientes e familiares⁽²⁾.

Essas considerações justificam o nosso interesse em desenvolver uma revisão integrativa sobre a produção científica em enfermagem oncológica, na literatura brasileira, para a interpretação do conhecimento produzido na área e com o propósito de auxiliar no desenvolvimento de futuras investigações.

Sendo assim, estipulamos como questão desta pesquisa: os artigos publicados pela enfermagem brasileira em oncologia estão contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento e cuidado de enfermagem?

Frente às colocações acima, este estudo tem como objetivo geral:

- Sintetizar a contribuição das pesquisas produzidas pela enfermagem brasileira em oncologia.

Objetivos específicos:

- Realizar o levantamento das produções científicas desenvolvidas pela enfermagem brasileira em oncologia;
- Identificar os autores, os tipos de pesquisa, a coerência teórico-metodológica dos artigos e os resultados;
- Analisar descritivamente os resultados das pesquisas produzidas para a construção do conhecimento na área.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o alcance do objetivo geral, optamos pelo método da revisão integrativa, visto que ele possibilita sumarizar as pesquisas já concluídas e obter conclusões a partir de um tema de interesse. Uma revisão integrativa bem realizada exige os mesmos padrões de rigor, clareza e replicação utilizada nos estudos primários⁽³⁾.

Embora os métodos para a condução de revisões integrativas variem, existem padrões a serem seguidos. Na operacionalização dessa revisão, utilizamos as seguintes etapas: seleção das questões temáticas, estabelecimento dos critérios para a seleção da amostra, representação das características da pesquisa original, análise dos dados, interpretação dos resultados e apresentação da revisão⁽⁴⁾.

O levantamento bibliográfico foi realizado pela Internet, pela BIREME, no banco de dados Lilacs (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde) e na base de dados BDENF (Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil), consideradas as principais da área da saúde brasileira.

Para o levantamento dos artigos, utilizamos as palavras-chave "enfermagem", "câncer", "oncologia" e "neoplasia". Realizamos o agrupamento das palavras-chave da seguinte forma: enfermagem e câncer, enfermagem e oncologia, e enfermagem e neoplasia.

Os critérios utilizados para a seleção da amostra foram: artigos publicados em periódicos nacionais; artigos que abordem a temática do câncer, dentro de todas as áreas de interesse da enfermagem; periódicos indexados nos bancos de dados Lilacs e BDENF; artigos publicados até o ano de 2004 e todo artigo, independente do método de pesquisa utilizado.

Foram identificados 91 artigos. No entanto, após adquirirmos todas as cópias e termos realizado a leitura dos artigos, optamos por excluir os estudos publicados antes de 1980, devido ao seu pequeno número. Dessa forma, a amostra final foi composta por 84 artigos científicos produzidos pela enfermagem ou com sua participação, publicados em território nacional.

Foi desenvolvido um formulário de coleta de dados, que foi preenchido para cada artigo da amostra final do estudo. O formulário permitiu a obtenção de informações sobre identificação do artigo e autores;

fonte de localização; objetivos, delineamento e características do estudo; coerência teórico-metodológica; análise dos dados, resultados e discussão; conclusões e recomendações para a prática de enfermagem.

Os artigos encontrados foram numerados conforme a ordem de localização, e os dados foram analisados, segundo os seus conteúdos, pela estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observamos que o periódico que publicou o maior número de artigos sobre oncologia, pelos enfermeiros brasileiros, foi a Revista Brasileira de Cancerologia (17,9%); esse fato se explica por se tratar de um periódico específico da oncologia, com impacto nas diferentes disciplinas que atuam na área.

Periódicos como a Revista Latino-Americana de Enfermagem (primeiro periódico de enfermagem nacional indexado no Scielo) e a Revista Brasileira de Enfermagem (primeiro periódico de enfermagem nacional e órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Enfermagem - ABEn), apresentaram um percentual maior de publicações na nossa área de interesse, com 10,7% cada.

Ao se analisar o conjunto da amostra, verificamos que a inexistência de um periódico específico da enfermagem voltado para a cancerologia pode estar dificultando a divulgação do conhecimento produzido. A maioria dos artigos foi publicada em periódicos gerais, o que compromete, também, a rápida atualização do conhecimento.

Após o ano de 2000, constatamos um crescente aumento de publicações. Acreditamos que o ensino de pós-graduação foi um dos fatores determinantes do desenvolvimento da enfermagem, no Brasil, contribuindo decisivamente para a construção do conhecimento⁽⁵⁾.

Em relação à titulação, a maioria dos autores é docente (41,5%), mas também os enfermeiros graduados apresentam um percentual de destaque em relação às demais titulações (19,5%). Os demais autores, não docentes, 35,5% são: graduandos, especialistas, mestrands, mestres, doutorandos e doutores. 3,5% dos autores não informaram a titulação.

No que se refere à profissão, 85,5% são enfermeiros e, também, há a participação de outros profissionais, como: psicólogos 5 (2,5%), médicos 2

(1,0%) e 1 físico (0,5%). A parceria entre a enfermagem e outros profissionais é válida, já que a mesma executa seu trabalho em equipe, e a troca de experiência na área da saúde é de grande importância para a melhora da qualidade da assistência. Esse dado também foi comprometido, pois 11 (5,5%) autores não informaram a profissão.

Entre esses profissionais, 33,4% procedem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da USP, e da Universidade Federal de São Paulo. Essas Instituições apresentam, além dos programas de pós-graduação, núcleos de pesquisa em oncologia, com a participação de enfermeiros assistenciais, alunos de graduação e pós-graduação, o que contribui para a realização de pesquisas em grupos e aumento da produção científica⁽⁵⁾.

A maioria dos estudos foi desenvolvida na região Sudeste, com destaque para as cidades de São Paulo (21,4%), Rio de Janeiro (15,5%) e Ribeirão Preto (11,9%). Nesta região foram implantados os primeiros Programas de Pós-Graduação em Enfermagem e hoje concentra a maioria deles. Se considerarmos que o Brasil apresenta uma grande diversidade socioeconômica e cultural entre suas regiões, a aplicação de resultados de pesquisa provenientes de centros mais desenvolvidos economicamente fica comprometida em regiões menos favorecidas e vice-versa, devido aos recursos tecnológicos e qualificação profissional existente.

Na identificação das fontes para localização dos artigos, 52,4% são provenientes do LILACS, e somente 13,1% foram localizados só pelo BDENF, sendo que os demais constavam nas duas bases de dados. As palavras-chave mais utilizadas pelos autores foram "enfermagem e câncer", presentes em 76,2% dos estudos.

Neste estudo não utilizamos palavras-chave referentes aos sistemas corporais, o que ampliaria a amostra do estudo. Como o nosso interesse era analisar a produção científica nacional na enfermagem oncológica, de uma forma ampla, utilizamos as palavras com maior probabilidade de aparecerem nos artigos.

Verificamos que 66,7% dos artigos apresentam os objetivos do estudo de forma clara, ou seja, possibilitam o fácil entendimento do leitor; 23,8% não apresentam objetivos, e 9,5% não relatam adequadamente os objetivos do estudo.

O objetivo é a apresentação do que se pretende alcançar com a pesquisa. Constitui a ação

proposta para responder à questão do estudo; é fundamental para a compreensão do estudo e do artigo publicado⁽⁶⁻⁷⁾.

Outro aspecto importante dos trabalhos publicados pela enfermagem é que poucos artigos científicos 16 (19,0%) são derivados de dissertações ou teses.

Ao analisarmos os delineamentos de pesquisa mais freqüentes na amostra estudada, identificamos que 31 (36,9%) utilizaram a abordagem metodológica qualitativa, 18 (21,4%) desenvolveram estudos com métodos quantitativos, 8 (9,5%) realizaram estudos quantiquantitativos (descritivos) e 27 (32,1%) não discriminaram o método utilizado.

Entre os estudos que utilizaram a abordagem metodológica qualitativa (36,9%), os métodos utilizados foram: fenomenologia, materialismo dialético, teoria fundamentada nos dados e etnografia. Nove (10,7%) estudos não discriminaram um método específico.

A abordagem metodológica qualitativa de pesquisa é um meio de gerar conhecimentos sobre fenômenos subjetivos que constituem foco de interesse da profissão. Vários pesquisadores da enfermagem oncológica destacam que, entre os diferentes propósitos da metodologia qualitativa, está o de descrever, explorar e explicar o fenômeno do câncer, ou melhor, interpretar o fenômeno sob o ponto de vista daqueles que o vivenciam⁽⁸⁻¹¹⁾. Nesse sentido, a enfermagem oncológica brasileira, tal como a de outros países, tem pesquisado esse enfoque com o objetivo de desenvolver intervenções de enfermagem adequadas ao contexto sociocultural dos clientes⁽⁹⁻¹⁰⁾.

Dentre os estudos quantitativos, 7 (8,3%) são não-experimentais; entre esses fazem parte: estudo retrospectivo, longitudinal, pesquisa metodológica, levantamento e revisão bibliográfica. Dez (11,9%) seguem delineamentos quantitativos, mas não discriminaram o tipo de método.

Chamou-nos a atenção o fato de não encontrarmos nenhum estudo que utilizou o desenho experimental ou o quase-experimental, já que os resultados desses estudos permitem a validação da prática clínica. Apesar de os experimentos apresentarem algumas limitações de caráter ético, devido às variáveis que tecnicamente podem ser manipuladas, mas eticamente não são aceitas, são esses estudos que melhor respondem ao teste das hipóteses causais⁽¹²⁾.

As pesquisas nas abordagens metodológicas qualitativa e quantitativa se complementam, geram

diferentes tipos de conhecimento para a prática de enfermagem. O que determina o tipo de delineamento mais adequado para conduzir a pesquisa é a natureza do problema. Ambos os delineamentos requerem experiência do pesquisador, rigor no desenvolvimento do estudo e geram conhecimento para o desenvolvimento da profissão⁽¹³⁾.

No que se refere à ética, identificamos que 35 (41,7%) dos artigos não apresentam nenhuma consideração. Esse resultado pode ser justificado devido à Resolução 196, que determina que toda pesquisa envolvendo seres humanos deve ser submetida a uma avaliação ética, entrou em vigor somente em 1996.

Dentre os estudos analisados, 55 (65,5%) apresentam características da amostra estudada, e 29 (34,5%) não apresentam nenhuma característica.

Somando-se as amostras dos 84 estudos, obtivemos o total de 2084 sujeitos que foram selecionados pelos enfermeiros pesquisadores. Porém nem sempre os estudos especificam a estratégia utilizada para a seleção da amostra, o que deixa dúvidas se ela é representativa da população que se pretendeu investigar⁽⁶⁾.

Outro resultado obtido é que 77 (91,7%) dos relatórios de pesquisa apresentam com clareza o problema do estudo, permitindo o entendimento do leitor, e 7 (8,3%) não apresentam o problema do estudo.

No Brasil, como não há o estabelecimento de prioridades de pesquisa na enfermagem em geral e na oncológica, como ocorre em outros países, apreendemos que os problemas de pesquisa descritos estão relacionados ao interesse particular de cada pesquisador⁽¹³⁾.

Em todos os estudos que apresentaram o problema a ser investigado, não encontramos discordância entre o tipo de objeto e o método selecionado.

Destacamos que 39,3% dos artigos apresentaram um quadro teórico para fundamentar o objeto de pesquisa; no entanto, poucos deles apresentaram com clareza os conceitos da teoria selecionada para análise e interpretação dos resultados. Os quadros teóricos foram variados, extraídos da bibliografia nacional e internacional, com destaque para o referencial da fenomenologia.

Salientamos que, em algumas situações, a teoria descrita não apresentou relação com os resultados encontrados. Também apreendemos que a forma como a teoria foi apresentada dificulta o

entendimento do leitor, devido ao uso de termos e expressões específicas, que podem não ser de seu conhecimento, dificultando a sua interpretação dos resultados.

Entre os artigos, 82 (97,6%) apresentam revisão da literatura para embasar o problema e as demais etapas do processo de pesquisa; 75 (89,3%) apresentam considerações finais ou conclusões, e apenas 55 (65,5%) responderam adequadamente aos objetivos propostos.

Em relação à temática dos artigos, 36,9% focalizaram ações da assistência de enfermagem (processo de enfermagem, planos de assistência, analgesia da dor), da prevenção do câncer e o relacionamento da equipe de enfermagem que trabalha com o paciente oncológico. Complementando, 38 (45,2%) dos artigos focalizaram diferentes tipos de câncer, 15 (17,9%), o câncer de mama, 12 (14,3%), o câncer de útero e 12 (14,3%), o câncer infantil.

Segundo publicações estrangeiras, várias são as áreas que necessitam ser investigadas, devido à falta de conhecimento sobre a experiência do câncer, entre grupos sociais, e da efetividade das ações de enfermagem, tal como: sintomas do câncer e efeitos colaterais das terapêuticas, aspectos psicossociais e comportamentais, efeitos tardios das terapêuticas, e outras⁽⁹⁻¹¹⁾, com diferentes delineamentos metodológicos.

Por fim, identificamos que 60 (71,4%) dos artigos apresentam recomendações para a realização de pesquisas futuras, como complementação dos resultados encontrados; e 24 (28,6%) não fazem nenhum tipo de recomendação.

Com base nos resultados, alguns autores fazem recomendações específicas para a mudança da prática clínica, mas não apresentaram com clareza o método utilizado, a população estudada, a representatividade da amostra selecionada, tempo de coleta de dados, a relação dos resultados com o referencial de escolha, justificativa da escolha do método para alcance dos objetivos e, até mesmo, o preparo dos pesquisadores para o desenvolvimento do estudo, fatores que determinam o rigor de um estudo científico.

Por essas interpretações, consideramos que apenas alguns dos artigos apresentaram coerência entre os objetivos propostos e o quadro teórico-metodológico utilizado.

Assim, os artigos nacionais derivados de pesquisas, analisados nessa revisão, focalizando as

diferentes dimensões da atuação do enfermeiro oncológico, apresentam vários pontos críticos, relacionados: ao referencial teórico utilizado, aos objetivos, à metodologia, aos aspectos éticos, à análise e discussão dos dados, aos resultados, às considerações finais e à redação. Essas críticas não são específicas às publicações da enfermagem oncológica, no Brasil, mas, às publicações da enfermagem em geral⁽¹⁴⁻¹⁵⁾.

No entanto, como pontos positivos dos estudos realizados, destacamos: aspectos gerais e específicos para o plano de cuidados; compreensão da experiência do câncer entre pacientes, familiares e equipe de enfermagem, fornecendo dimensões ou variáveis para a construção de instrumentos, por exemplo, de avaliação da qualidade de vida e do cuidado; reflexões críticas sobre o cuidado, destacando a questão da interdisciplinaridade e integralidade; além de propostas para o desenvolvimento de pesquisas futuras.

Compreendemos que a pesquisa nacional em enfermagem oncológica ainda está em construção, porém é necessário que as publicações em forma de artigo recebam mais atenção dos autores, editores, analistas e veículos de publicação, para que o rigor evide a melhoria da qualidade das publicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela caracterização das publicações analisadas, consideramos que os artigos científicos dos enfermeiros brasileiros, na área da oncologia, embora tenham crescido numericamente nos últimos anos, demonstram que a pesquisa ainda não está consolidada, devido a lacunas na produção do conhecimento. Frente a esse fato, sugerimos que:

- Os enfermeiros pesquisadores identifiquem as prioridades de pesquisa em enfermagem oncológica no país, para a construção do conhecimento em áreas carentes de embasamento científico e para evitar o desenvolvimento de estudos isolados, que trazem pouca contribuição para a profissão;
- Os enfermeiros pesquisadores refinem as estratégias de síntese dos resultados de pesquisa, para favorecer a implantação das evidências científicas, com a integração de resultados de estudos que utilizaram a metodologia qualitativa e/ou quantitativa;
- Os pesquisadores incluam, nos relatórios elaborados para publicação, informações suficientes para garantir

a apreensão do leitor em relação ao problema de pesquisa, ao método e suas etapas e, principalmente, à análise dos resultados, de modo coerente com o referencial teórico, o que demonstraria o rigor do estudo.

Essas questões são importantes para que a pesquisa na enfermagem oncológica brasileira cumpra a sua finalidade de fornecer a base de conhecimentos, os quais poderão promover a efetividade dos cuidados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional do Câncer. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. Rio de Janeiro (RJ): Ministério da Saúde/Instituto Nacional do Câncer; 2002.
2. Mcilpatrick SJ, Keeney S. Identifying cancer nursing research priorities using the Delphi technique. *J Adv Nurs* 2003 April; 42(6): 629-36.
3. Beyea SC, Nicoll ELH. Writing an integrative review. *Aorn J* 1998 April; 67(4):877-80.
4. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. *Res Nurs Health* 1987 February; 10(1):1-11.
5. Almeida M C P de, Rodrigues R A P, Furegato A R F, Scochi C G S. A pós-graduação na Escola de enfermagem de Ribeirão Preto – USP: evolução histórica e sua contribuição para o desenvolvimento da enfermagem. *Rev. Latino-am. Enfermagem* 2002 maio/junho; 10(3): 276-87.
6. Burns N, Grove SK. The practice of nursing research: conduct, critique and utilization. 4ª ed. Philadelphia: W B Saunders; 2001.
7. Streubert HJ. Avaliação do relatório de pesquisa qualitativa. In: Lobiondo-Wood G, Haber J, organizadoras. *Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização*. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara- Koogan; 2001. p. 255-67.
8. Entwistle V, Titter JQ, Calnan M. Researching experiences of cancer: the importance of methodology. *Eur J Cancer Care* 2002 September; 11(3):232-7.
9. Ailinger RL. Contributions of qualitative research to evidence-based practice in nursing. *Rev Latino-am Enfermagem* 2003 maio-junho; 11(30):275-9.
10. Bailey C, Froggatt K, Field D, Krishnasamy M. The nursing contribution to qualitative research in palliative care 1990-1999: a critical evaluation. *J Adv Nurs* 2002 January; 40(1):48-60.
11. Mcilpatrick S, McCance T, Henderson L. Developing a strategic framework for cancer nursing research. *Eur J Oncol Nurs* 2004 September; 8(3):262-5.
12. Grey M. Desenhos experimentais e quase-experimentais. In: Lobiondo-Wood G, Haber J. *Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização*. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara- Koogan; 2001. p. 98-109.
13. Agudelo MCC. Trends and priorities in nursing research. *Rev Latino-am Enfermagem* 2004 julho-agosto; 12(4):583-8.
14. Mancia JR, Ramos FRS. Pontos críticos na produção científica de enfermagem – os trabalhos submetidos à REBEn. *Rev Bras Enfermagem* 2002 março-abril; 55(2):163-8.
15. Rodrigues RM, Bagnato MHS. Pesquisa em enfermagem no Brasil: problematizando a produção de conhecimentos. *Rev Bras Enfermagem* 2003 novembro-dezembro; 56(6):646-50.